

Lucas Araújo Boufleur

**CONTRA CONTRA-ATAQUE:**

análise da frequência de ocorrência e a incidência de gols

Belo Horizonte  
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional . UFMG  
2011

Lucas Araújo Boufleur

**CONTRA CONTRA-ATAQUE:**

análise da frequência de ocorrência e a incidência de gols

Monografia apresentada ao curso de graduação da Escola de educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Ms. Alexandre Paolucci

Belo Horizonte  
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional . UFMG  
2011

***Í quem acredita sempre alcançai***

## **RESUMO**

O Futsal é uma modalidade esportiva que apresenta uma evolução tática e técnica bem visível nos dias de hoje. Em função disso, o contra contra-ataque pode ser um elemento tático favorável para se alcançar a vitória, visto que é uma jogada que ocorre de forma rápida e ofensiva. Após a análise dos jogos constatou-se que é baixo o índice de aproveitamento dos contra contra-ataques que resultaram em gols. Entretanto, os gols realizados a partir dessa jogada foram significativos comparado com o número total de gols das partidas. Portanto o contra contra-ataque ainda é uma ferramenta tática que precisa ser melhor avaliada.

**Palavras-chave:** Contra contra-ataque. Futsal.

## 1 Introdução

Nos dias de hoje, o Futsal é uma modalidade esportiva que vem conquistando cada vez mais um número de adeptos para a sua prática (VOSER, 2003).

Existem duas versões em relação ao seu surgimento, como em outros esportes, há divergências quanto a sua invenção. Uma diz que o esporte foi inventado em 1931 na Associação Cristã de Moços de Montevideu no Uruguai pelo professor Juan Carlos Ceriani, que determinou o nome do esporte como ~~Indoor-Foot-Ball+~~ Indoor-Foot-Ball+ (CELESTINO, 1988). Já uma outra diz que foi criado por volta de 1940 no Brasil, por frequentadores da Associação Cristã de Moços em São Paulo. Nas décadas posteriores observou-se um crescimento vertiginoso da modalidade, sendo que na década de 1950 ele foi reconhecido e regulamentado. Diante desta situação, foram criadas as federações nacionais ainda na década de 1950, a Confederação Sul-americana (década de 1960), Brasileira e a Federação Internacional . FIFUSA, ambas criadas na década de 1970. Já no final da década de 1980 houve um interesse da FIFA (Federação Internacional de Futebol) em ter o Futsal sob sua responsabilidade, tanto é que nessa época a CBFS (Confederação Brasileira de Futsal) se filia a entidade, tendo o esporte ainda mais visão no território nacional.

O futsal é jogado numa quadra cujo comprimento máximo é de 42 metros e o mínimo de 25 metros, tendo a largura máxima de 22 metros e a mínima de 15 metros. Para que aconteça o jogo, cada equipe será composta por 5 (cinco) atletas, um dos quais, obrigatoriamente será o goleiro. Em relação ao número de substituições ele é indeterminado, sendo que um atleta que tenha sido substituído, poderá voltar à partida, em substituição a outro. O tempo de uma partida é de 40 minutos, divididos em dois de 20 minutos, sendo que há um intervalo de no máximo 10 minutos entre os tempos (APOLO, 1995).

O Futsal se caracteriza pelo constante confronto entre duas equipes, sendo que ocorre o jogo coletivo com o objetivo de atacar e defender (GARGANTA, 2002). Segundo Hernández Moreno (1998) é um esporte de

oposição/cooperação, no qual o espaço de jogo é comum e a disputa pela posse de bola acontece ao mesmo tempo. Levando em consideração essa característica do jogo, pode-se concluir que, do ponto de vista energético-funcional, há uma predominância de esforços intermitentes, mistos e alternados (aeróbico-anaeróbico) (GARGANTA, 1998).

Sendo assim, podemos dizer que um dos pontos principais do Futsal seja o dinamismo, uma vez que durante uma partida são encontrados diversos fatores como: marcação intensa, passe acelerado, constante perda e recuperação de bola, movimentações constantes sem a posse de bola, situações de superioridade/inferioridade e igualdade numérica (SANTANA, 2004).

Portanto, o Futsal é uma modalidade esportiva que tem por base a agilidade, a velocidade e a inteligência dos passes e dribles para alcançar o objetivo do jogo (APOLO, 2004). Segundo Schmid e Alejo (2002), a velocidade não é simplesmente correr o mais rápido possível. Dessa forma, Weineck (2000) observa que existe uma complexa classificação das formas com que a velocidade se apresenta no futebol como um todo: velocidade de percepção, por meio dos sentidos (visão, olfato, audição) perceber rapidamente as informações importantes para o jogo; velocidade de decisão, ou seja, decidir, no menor tempo possível, por uma ação efetiva entre várias possibilidades; velocidade de movimento sem bola, que consiste em realizar movimentos cíclicos e acíclicos em alta velocidade, entre outros fatores e velocidade de ação com a bola, que é realizar ações com a bola em alta velocidade.

Considerando que o gol é o objetivo maior do Futsal, a tática de jogo deve ser bem elaborada e treinada, porque pode ser fundamental para que a vitória na partida seja alcançada. Um exemplo tático é o contra-ataque e o contra-contra-ataque.

O contra-ataque é um elemento técnico-tático, de caráter ofensivo, que se caracteriza na saída rápida da defesa para o ataque, buscando sempre surpreender o adversário. Cada vez que uma equipe recupera a bola, esta

deve avançar ao gol adversário da forma mais rápida possível, a fim de obter uma vantagem numérica antes que a defesa se recomponha (VOSER, 2003).

Segundo Santana (2004) o contra-ataque é formado a partir de quatro situações diferentes durante um jogo: interceptação de passe; desarme; defesa do goleiro; reposição rápida de bola quando é tiro de meta ou lateral defensivo.

Existem 6 (seis) princípios que devem ser seguidos no contra-ataque, segundo Santana (2004):

1. A jogada deve ser realizada em alta velocidade sobre o adversário, pois tende a dificultar o retorno da defesa e deixar o marcador adversário em dúvida;
2. A criatividade do condutor da bola é fundamental;
3. Quando se escolher o passe, é necessária a busca de uma linha de passe por parte de quem irá receber a bola, a fim de superar a marcação adversária. Além disso, o passe deve ser executado com qualidade, pois não pode permitir ao marcador a possibilidade de se recompor defensivamente.
4. Quem recebe a bola deve ser acompanhado de um companheiro, de modo que possa ter a opção de um segundo passe;
5. Não se deve contra-atacar com todos os jogadores, uma vez que se a equipe perder a posse de bola nessa jogada implicaria no contra-ataque do contra-ataque ou contra contra-ataque, que pode ser muito perigoso.
6. O goleiro, à medida que os jogadores da sua equipe contra atacam, deve se posicionar adiantado (fora da sua área), porque se a sua equipe perder a posse da bola ele poderá se tornar um possível bloqueador do chamado contra-ataque do contra-ataque ou contra contra-ataque.

O contra contra-ataque também possui um caráter ofensivo, assim como o contra-ataque. Porém o que diferencia uma situação da outra é que o primeiro acontece quando há recuperação da posse de bola no momento em que a equipe adversária se encontra na fase do contra-ataque, sendo que a definição da jogada também deve ser feita de forma rápida, a fim de evitar a

recomposição defensiva do outro time. Os princípios e as situações de jogo em qual ocorre o contra contra-ataque se asseelham aos do contra-ataque.

A análise de jogo/scout tem sido uma importante ferramenta dos clubes esportivos para a busca de um melhor desempenho nos campeonatos e, além disso, é também cada vez mais observada nas pesquisas científicas dentro das Ciências do Esporte (GARGANTA, 2001; PONCE; ORTEGA, 2003). Para entender melhor os diferentes níveis de desempenho dos jogadores e das equipes, vários pesquisadores vêm utilizando tal recurso com o intuito de identificar fatores que interferem tanto positivamente quanto negativamente na eficiência/eficácia das táticas individuais e coletivas de uma equipe (ANGUERA, 2000; GARGANTA, 2001).

Portanto, pode-se concluir que as implicações que o contra contra-ataque tem em uma partida de Futsal podem ser determinantes para se atingir um objetivo dentro de uma competição. Mesmo assim não foram encontrados estudos que se direcionavam para essa perspectiva, provavelmente porque essa questão tática vem sendo pesquisada de uma forma mais significativa há pouco tempo. Além disso, são poucos os trabalhos publicados que diz respeito ao Futsal de modo geral, o que dificulta ainda mais uma análise detalhada sobre essa modalidade.

Sendo assim o presente estudo se justifica no âmbito de aumentar o conhecimento sobre o contra contra-ataque e suas possíveis implicações durante uma partida de Futsal. Além disso, a identificação da frequência de ocorrência desse elemento pode contribuir para uma análise mais objetiva dos treinadores interessados nesse tipo de jogada.

Levando em consideração o que foi abordado anteriormente, um problema foi apontado para este estudo: qual a frequência de ocorrência de contra contra-ataques no Futsal profissional e a incidência de gols nessa situação?



## **2 OBJETIVO**

Verificar a frequência de ocorrência de contra contra-ataques em uma partida de Futsal e a incidência de gols nessa situação.

### **3 METODOLOGIA**

No estudo foi utilizado o método de análise de vídeos e o preenchimento de um formulário/scout que foi elaborado a fim de ser possível a coleta do número de contra-ataques e o número de gols realizados a partir dessa jogada.

#### **3.1 Amostra**

Foram observados 15 (quinze) jogos de equipes masculinas que disputam a Liga Futsal 2011.

#### **3.2 Materiais**

6 (seis) DVDs contendo a filmagem dos jogos. Também foi utilizado um notebook da marca Dell, a fim de se armazenar os dados coletados. Um formulário/scout foi usado para identificar o número de contra-ataques realizados na partida e quantos resultaram em gol.

#### **3.3 População**

7 (sete) equipes da Liga Profissional Futsal 2011.

#### **4 ANÁLISE ESTATÍSTICA**

Para esse estudo foi realizada análise estatística utilizando Correlação de Pearson e a estatística descritiva e percentual.

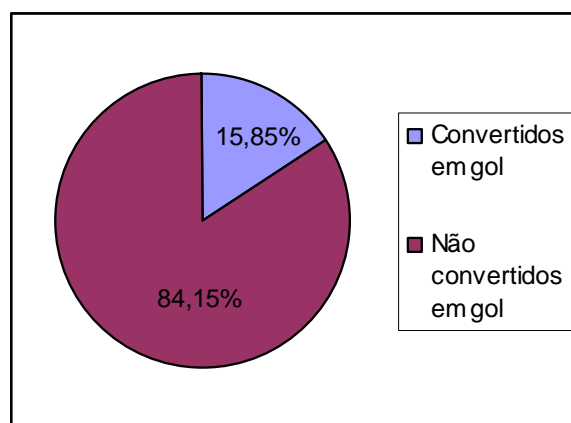
## 5 RESULTADOS

Tabela 1: Total de ações de contra contra-ataques convertidas ou não em gols

<b>AÇÕES</b>	<b>QUANTIDADES (Nº)</b>
Total de contra contra-ataques	82
Total de gols nas partidas	68
Total de gols de contra contra-ataques	15
Contra contra-ataques não convertidos em gol	67

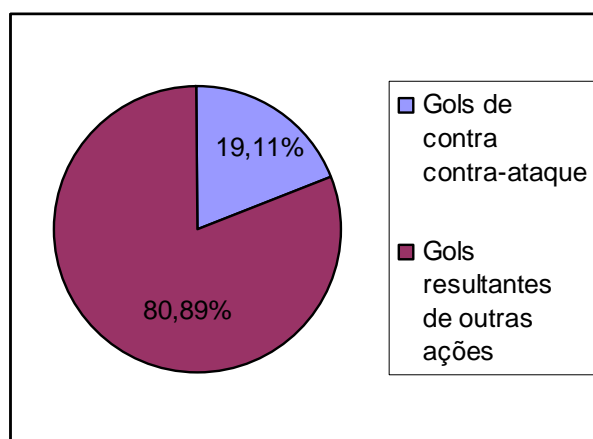
Foram totalizados 82 contra contra-ataques, obtendo uma média de 5,46 ( $\pm 2,454$ ) de contra contra-ataques por partida. Nessas partidas foram contabilizados 68 gols, sendo 15 deles convertidos a partir de jogadas de contra contra-ataque, restando um total de 67 contra contra-ataques não convertidos em gol. Assim, percebe-se que 15,85% do total de contra contra-ataques são convertidos em gols (GRÁFICO 1).

Gráfico 1: Contra contra-ataques convertidos ou não em gols.



Em relação à quantidade total de gols, 19,11% dos gols são originados de contra contra-ataques, conforme indica o gráfico 2.

Gráfico 2: Incidência de gols de contra contra-ataques nos 15 (quinze) jogos.



## 6 CONCLUSÃO

O contra-ataque é uma ferramenta ofensiva técnico/táticas do futsal jogado atualmente, porém ainda não é bem aproveitada na conversão em gols, pois apenas 15,85% dos contra-ataques aplicados nas partidas terminam em gol, sendo um aproveitamento baixo na incidência de gols. Mesmo com esse aproveitamento, o contra-ataque possui uma boa representação na quantidade de gols das partidas, onde representa 19,11% do total de gols marcados. Isso corrobora com o que havia sido proposto no início do presente estudo, que os contra-ataques podem ser fatores decisivos nos resultados das partidas, pois são responsáveis por boa parte dos gols marcados.

Outros estudos observaram a incidência de gols resultantes de contra-ataques no futsal. Bello Junior(1998) analisou 21 jogos do Campeonato Paulista e a, rmou que, de um total de 121 gols, 73 (60,33%) originaram-se de jogadas de contra-ataque. Já Silva et al.6 analisaram 4 jogos da Seleção Brasileira de Novos num torneio internacional e veri, caram que de um total de 33 contra-ataques, 7 gols foram convertidos, sendo a efetividade de 21,21%. Correlacionando os dados desses estudos sobre o contra-ataque e o do

presente estudo sobre o contra-ataque é possível verificar que as duas manobras ofensivas representam um número expressivo de gols realizados em uma partida de futsal.

Essa ferramenta deve receber mais atenção do que já lhe é concedida, pois necessita ser aprimorada assim como os seus métodos de treinamentos a fim de otimizar a sua eficiência na incidência de gols. Há expectativa de que este estudo venha causar a valorização do contra-ataque, lembrando que a maioria dos gols marcados em partidas do futsal acontece na zona mais próxima possível do gol adversário, onde essa ferramenta de contra-atacar traz grande possibilidade de se conquistar vitórias nas partidas e competições, uma vez que estão aqui evidenciadas como fatores decisivos de uma partida.

## REFERÊNCIAS

- APOLO, A. **Manual técnico didático de futsal**. São Paulo: Scortecci, 1995.
- APOLO, A. **Futsal**: Metodologia e didática na aprendizagem. São Paulo: Phorte, 2004.
- BOTA, I; COLIBABA-EVULET, D. **Jogos desportivos colectivos**: teoria e metodologia. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.
- GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. In: Graça A, Oliveira J (orgs). **O ensino dos jogos desportivos**. 3.ed. Porto: FCDEFUP, 1998. p.11-25.
- GARGANTA, J. O treino da tática e da técnica nos jogos desportivos à luz do compromisso cognição-acção. In: BARBANTI, V.; BENTO, J.; MARQUES, A.; AMADIO, A. **Esporte e atividade física**: interação entre rendimento e qualidade de vida. São Paulo: Manole, 2002. p. 281.
- SANTANA, W. C. A lógica interna do futsal e o jogo de transição. In: **Futsal**: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização. Campinas: Autores Associados, 2004. p. 73-75.

SANTANA, W. C. Princípios do jogo de contra-ataque. In: **Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização**. Campinas: Autores Associados, 2004. p. 80-83.

SANTANA, W. C; DIAS, R. M. D. Tempo de incidência dos gols em equipes de diferentes níveis competitivos na copa do mundo de futsal. **Lecturas: Educación Física e Deportes**. Revista Digital. Buenos Aires, ano 11, n. 101, 2006.

SANTANA, DE W. C.; GARCIA, DE O.B. A incidência do contra-ataque de futsal de alto rendimento. **Pensar a prática** v.10, n.1, 2007.

SCHMID, S; ALEJO, B. **Complete Conditions for Soccer**. Champaign: Human Kinetics, 2002.

WEINECK, Jurgen. **Biologia do Esporte**. Trad. Anita Viviani. São Paulo: Manole, 2000.